

Acusado de violência sexual quer inquérito

O ex-administrador da Funai em Manaus Raimundo Serejo é acusado de praticar violência sexual contra uma indígena, em Autazes

O ex-administrador da Fundação Nacional do Índio de Manaus, Raimundo Serejo, disse que vai solicitar a abertura de inquérito policial para apurar a denúncia em que ele próprio é acusado de violência sexual contra a indígena N.V.L., esposa do líder indígena Cláudio Pereira, no município de Autazes, a 140 quilômetros de Manaus.

Raimundo Serejo foi destituído do cargo durante suas férias, há mais de um mês, quando ocorreu a acusação que ele considera motivada por interesse político. "Sei que faz parte de uma armação do Reinaldo Zuaré (funcionário do órgão), interessado em ocupar a administração da Funai e que prometeu a Pereira a chefia do posto em Autazes", sustenta.

Funcionários da Funai, que por temer represálias pediram para seus nomes não serem publicados, exigem providências sobre a denúncia, reclamando que apesar de o caso ter sido re-

gistrado na delegacia de Autazes, denunciado à Ordem dos Advogados do Brasil e à Funai de Brasília, ainda não foi aberto o inquérito administrativo para apurar as denúncias.

Raimundo Serejo disse que a denúncia é motivada por interesses políticos

O próprio marido da vítima, Cláudio Pereira Mura prestou queixa na delegacia de Autazes, mas só fez isso um mês após a data em que teria acontecido o crime. O líder indígena também enviou carta à presidência da

Funai em Brasília. Serejo se defende e conta que foi prestar ajuda na casa dos indígenas, que lhe ofereceram repouso durante a noite mas não houve relação sexual. O ex-administrador tem em seu favor carta assinada por sete líderes de comunidades de Autazes, declaração do advogado Roberto Alexandre que estava acompanhando a visita e certidão negativa da Polícia de Autazes.

Os funcionários também apresentaram carta do Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Amazonas (Sindsepf) endereçada ao Ministro da Justiça, Nelson Jobim, comunicando a denúncia e cópia de fax do presidente do coordenador da comissão de direitos humanos da OAB, Jackson Andrade, cobrando providências sobre o caso. O assessor de imprensa da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Manuel Lima disse que essa organização só irá se manifestar depois que as denúncias tenham sido apuradas.

Brasília apura o caso

Sérgio Bártholo
Sucursal de Brasília

A Fundação Nacional do Índio (Funai) informou, ontem, em Brasília, que está levantando todas as informações sobre as viagens de seu ex-administrador regional em Manaus, Raimundo Catarino Cerejo, para verificar se há fundamento na denúncia de que ele usava passagens e diárias do órgão para ir ao município de Autazes (AM), onde mantinha relações sexuais com a índia Nevaldina Santana Lira, mulher do tuxaua mura Cláudio Pereira.

A Funai informou também que não tem competência para atuar como polícia, no caso das denúncias de que Raimundo Catarino Cerejo teria estuprado Nevaldina Santa Lira. Mas o órgão está acompanhando de perto, com informações da Polícia do Amazonas, o inquérito policial em Manaus para apurar as denúncias de estupro.

Cerejo também foi denunciado, no mesmo caso, por desvio de

dinheiro público. O tuxaua Cláudio Pereira informou à Funai que o ex-administrador usava passagens e diárias pagas pelo órgão para ir a Autazes, sem estar em missão oficial. O tuxaua disse que Cerejo ia a Autazes permanecendo em bares e clubes, sempre bebendo muito. As denúncias estão na mesma documentação em que o ex-administrador foi acusado de ter estuprado Nevaldina Santa Lira.

Os técnicos administrativos da Funai estão avaliando todas as informações para verificar se as irregularidades encontradas são suficientes para a abertura de uma comissão de sindicância.

As informações são de que as possibilidades da abertura de uma comissão de sindicância são bastante grandes. Se forem confirmadas, as irregularidades administrativas podem fortalecer as penalidades contra o ex-administrador, principalmente se a polícia conseguir terminar o inquérito e encaminhar as denúncias de estupro à Justiça.



Raimundo Serejo, ex-administrador da Funai em Manaus: "Sei que faz parte de uma armação..."